

“A terra é uma benção”



Sr. Arnaldo e Dona Eunice

A terra é uma benção”, afirma Seu Arnaldo Oliveira, morador de Tanque Novo, localizada a 60 Km do município de Caetité, no sudoeste da Bahia. Orgulhoso, ele percorre a propriedade ao lado de Dona Eunice Saraiva, com quem se casou há 29 anos. Mandioca, mamão, goiaba, limão, coco, laranja, banana, abacate, melancia, quiabo, cana, tarana, urucum, alface, tomate, coentro, cebolinha, pimenta, palma, são alguns dos cultivos do casal, além da criação de animais como gado e galinhas.

Quem vê a mesa farta, pode não imaginar que a realidade já foi diferente.

“Mudou muita coisa, era muito difícil. Não tinha nada disso, só aquele pé de limão. Isso tudo foi depois da cisterna”, conta Arnaldo. Hoje a alimentação da família vem do quintal e o excedente é vendido aos vizinhos.

Em 1988, durante a estiagem, Arnaldo e Eunice migravam pela primeira vez pra São Paulo. “A vida era muito complicada, não chovia e a gente não conseguia plantar. Eu carregava água no carro de boi, lata d’água na cabeça e lavava roupa a mais de uma légua. Eu saía bem cedo e só chegava de tarde. Lavava prato numa bacia. Aqui era candeeiro de óleo e querosene, lampião”, conta Dona Eunice.



Horta no quintal produtivo da família

O casal teve cinco filhos: Arlene, Adelucio, Sandra, Adivani e Leandro. Vieram também mais três migrações para São Paulo neste período. Arnaldo conta que as coisas começaram a mudar em 2003, quando a família saiu da terra do pai de Eunice, na comunidade de Bom Sucesso, e adquiriu um terreno nas proximidades onde construíram uma casa, por meio do apoio do *Programa Nacional de Habitação Rural (NHR)*. “Primeiro veio a casa, a cisterna pequena, depois de um tempo a luz que a gente não tinha e por último a cisterna-calçadão”, diz.



Dona Eunice na plantação de cana



Arnaldo apresentando o mapa de sua propriedade

Arnaldo relembra as capacitações do Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2, que antecederam a conquista da cisterna-calçadão. Nos cursos, Seu Arnaldo aprendeu a produzir sem prejudicar a terra. “Agora mesmo quando não chove a gente tem água pra produção. A chuva cai no calçadão e fica guardada lá na cisterna”, explica.

Seu Arnaldo e Dona Eunice são o retrato de como é possível superar os desafios do semiárido. “Aqui é meu pedaço de chão, nosso lugar, onde tá a felicidade e só quero melhorar ainda mais”, finaliza Seu Arnaldo.



Casa da família



Parte da cisterna-calçadão